



CONDIÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA DA VEGETAÇÃO NATURAL REMANESCENTE DO ENTORNO DA FLONA DE PASSO FUNDO, MATO CASTELHANO, RS

Eliziane Carla Scariot^{1*}, José Eduardo dos Santos¹, Dayana Almeida¹, Franciele Rosset
Quadros¹, Angela Terumi Fushita², Carlos Alberto Mazza³ e Maria Cristina Mazza³

¹ PPGERN/UFSCar. Via Washington Luiz Km 235. São Carlos, SP

² Pós – doutoranda da UFSCar – Pesquisadora associada da Capes

³ Embrapa Florestas Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

*ecscariot@yahoo.com.br

RESUMO

O entorno das unidades de conservação do Brasil, embora amparado pelas leis ambientais desde a década de 70 do século passado, não tem sido suficientemente contemplado nas estratégias de planejamento e nos planos de manejo das Unidades de Conservação (UCs). A partir da Lei 9.985 de 18 de julho de 2000 (SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação) o termo Zona de Amortecimento, foi instituído como entorno das UCs, contemplando exigências legais e necessárias ao plano de manejo das áreas protegidas. O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise quantitativa e qualitativa da vegetação natural do entorno imediato da Floresta Nacional de Passo Fundo (Flona-PF), para o ano de 2011, para identificar a condição e o cenário de conectividade/isolamento e complexidade de formas dos remanescentes de vegetação natural. O limite territorial do município de Mato Castelhanos (RS) foi considerado como o entorno imediato a Flona-PF. Com base na carta de uso e cobertura da terra (2011) do município de Mato Castelhanos todos os tipos de fragmentos de Vegetação natural, Áreas úmidas, Campo Natural/estepe, foram isolados e agrupados em uma única classe. A análise quantitativa e qualitativa da vegetação natural e a análise da complexidade das formas e do grau de isolamento dos fragmentos foi realizada através do software Fragstats 4.1, por meio das seguintes métricas: NP (número de manchas), AREA (área das manchas), SHAPE (índice de forma e média), ENN (distância euclidiana do vizinho mais próximo e média). O entorno imediato a Flona-PF contempla um total de 458 fragmentos de vegetação natural, equivalente a 26% da área total deste município, percentual ligeiramente superior à área mínima exigida pelo Código Florestal Brasileiro para reservas legais das propriedades rurais. A maioria dos fragmentos (82%) tem até 10 ha de área, equivalente a 13% da área de vegetação natural do município, enquanto que, 0,4% deles têm até 1.200 ha de área, e correspondem a dois fragmentos que constituem partes da Flona-PF. A média do Índice de Forma dos fragmentos foi de 1,7 e a média da distância do vizinho mais próximo, ou de isolamento, foi de 122 m. A menor distância encontrada entre os fragmentos foi de 60 m e a maior foi de 591 m. A média do Índice de Forma indica que a maioria dos remanescentes tem forma geométrica equivalente a de um quadrado. Cinco fragmentos, que correspondem a 46% das áreas naturais apresentaram índices de formas mais elevados, e conseqüentemente formas alongadas e lineares. Os fragmentos mais isolados, com distância de 400 a 600 m estão situados próximos aos limites territoriais do município e, portanto mais distantes da Flona-PF. O cenário de conectividade/isolamento e a complexidade de formas dos remanescentes de vegetação natural remetem a estratégias de manejo que considerem esses fragmentos (mais alongados e mais isolados), na perspectiva da redução do efeito de borda e ampliação da conectividade estrutural entre a UC e os fragmentos do seu entorno. A adoção dessas estratégias de manejo poderá contribuir para melhoria da sustentabilidade ecológica da paisagem do entorno da Flona- PF.